



12º Congresso de Pós-Graduação

O IMPACTO DOS SISTEMAS ERP NOS PROCESSOS DE GESTÃO EM AMBIENTES DE PRODUÇÃO MTO.

Autor(es)

JOSÉ CARLOS ALVES CORDEIRO

Orientador(es)

DRA MARIA RITA PONTES A. ALVES

Resumo Simplificado

As empresas de manufatura têm adotado sistemas de informação gerenciais que viabilizem o acesso rápido à informação em todas as partes e por todos na organização. Um dos exemplos de sistema de apoio ao processo de negócios é o ERP – Enterprise Resource Planning (Planejamento dos Recursos da Empresa), o qual é abordado no presente estudo focalizando sua aplicação em empresas que têm decisões trade-off entre produção customizada, com sistemas make to order (MTO) ou por lotes econômicos, make to stock (MTS). O sistema ERP tem como objetivo integrar os processos gerenciais que permeiam as diferentes funções da empresa na busca de melhorar a produtividade, pela redução de desperdícios e de custos. O ERP é composto por módulos associados às áreas de gestão das empresas, onde se destaca a área de produção, que é afetada diretamente em função da sua necessidade de adaptabilidade ao sistema. Empresas que possuem processos produtivos mais padronizados podem ter mais facilidade na implantação do ERP. Porém, aquelas que possuem maior variabilidade de mudança em seus processos e produtos, têm maior dificuldade de adaptação de seus processos gerenciais na adoção do ERP. Este é o problema abordado neste trabalho, cujo objetivo é levantar os impactos nos processos gerenciais de sistemas de produção em função da implantação de sistemas ERP. Estes impactos referem-se aos níveis de serviço e custos. Este levantamento baseou-se em análise documental, pesquisa bibliográfica e análise comparativa de resultados em uma empresa que opera nos dois ambientes de produção MTO e MTS, onde foram realizadas entrevistas com os gerentes de produção onde ocorreu a implantação de um sistema ERP. Destacam-se os principais motivos das empresas necessitarem fazer customização em seus sistemas ERP que foram classificadas de acordo com duas fases do ciclo de vida do sistema, conforme a pesquisa bibliográfica foi possível verificar, antes da implantação: resistência a mudança, processo de negócios específicos, processo de precificação dos produtos, estratégia de produção Make to order, processo de decisão da direção da empresa (conflito), motivação para implementação ERP. Depois da implantação: mudanças nos negócios (ex:crescimento), novos produtos, novos processos ,novas funcionalidades do ERP. A análise comparativa resultou em matriz com os tipos de ambientes de produção, associando os resultados com critérios competitivos (preço, prazo e confiabilidade de entrega). Para empresas com produção MTO há maior necessidade de customização do que no caso em ambientes MTS, sendo maior o risco de perda de competitividade, pois ficam menos flexíveis e menos ágeis no atendimento aos pedidos. Embora as limitações deste trabalho, indicam-se dois condicionantes para melhor adequação no uso do ERP: i) definição das prioridades competitivas da produção para orientar o processo de implantação do ERP, e, então, ii) definição adequada de seus processos gerenciais.